

Entrevistas

Mães dos Alunos



# EVA ANIZIO DE MELO

entrevista

Mãe do regente Lucas Anizio, Eva não mediu esforços para garantir que o filho pudesse conciliar os estudos na escola com o Projeto Vale Música. Foto: Acervo pessoal

*O Lucas conheceu vários estados brasileiros através da Vale. Pôde tocar na França, nos Estados Unidos, no Japão. Minha família diz que ele é um músico internacional (risos). Uma grande emoção foi quando o Lucas se apresentou no programa do Jô Soares, na TV Globo. Enviamos mensagens para todos os nossos conhecidos, para toda a família, para que todos participassem e assistissem. Foi uma benção muito grande na minha família”*

*Eva Anizio de Melo*

## **Quando a senhora conheceu o Projeto Vale Música? De quem foi a iniciativa para inscrever o Lucas Anizio no Projeto?**

Em 2002, o Lucas participava de um projeto social da Prefeitura Municipal da Serra, aqui no bairro de Boa Vista II, na região de Carapina. Desde criança, ele sempre gostou muito de música e tocava na igreja com o tio. Além disso, ele começou a participar do projeto da Prefeitura e lá havia oficinas de teatro, bordado, reforço escolar e música. A assistente social queria indicar alguns alunos para participar do Projeto Vale Música e, como ela viu o interesse do Lucas pela música, indicou o nome dele.

## **Qual era a idade do Lucas nessa época?**

Ele tinha 14 anos. Quando ele começou a participar do projeto da Prefeitura da Serra, ele era mais novo.

## **O Lucas sempre demonstrou interesse por música? Tem algum músico na família de vocês? Ou o interesse dele surgiu sem influencia familiar?**

Desde pequeno ele tocava na igreja e demonstrava interesse por música. O tio dele toca na igreja, mas não é músico profissional.

## **Quais as dificuldades que a senhora encontrou no começo do Projeto para dar sequência à formação musical do Lucas?**



Quando ele começou no Vale Música, ele estudava na parte da tarde. Mas as aulas do Vale Música são ministradas no período vespertino. Então, percorri todas as escolas aqui da região de Carapina para tentar mudar o horário dele e não obtive sucesso. Conversei com a diretora e com a pedagoga e perguntei o que aconteceria se ele faltasse às aulas para participar do Projeto. A diretora me respondeu:

- Eu não posso fazer nada por vocês. Se ele faltar, vai ter falta e se tiver prova, ele vai perder as provas.

Algumas pessoas me orientaram a mentir, a dizer que ele estava estudando no turno matutino, mas eu nunca faria isso. Sempre ensinei meus filhos a falar a verdade. Como eu iria mentir? Não vou educar meus filhos com mentira, pois assim eles não vão chegar a lugar nenhum. Então retornei à escola dele, onde eu já tinha conversado com a diretora e com a pedagoga, e a pedagoga me recebeu:

- Você de novo... – disse ela.

- Não tem possibilidade. Já te informei que não existe vaga para ele. A turma já está com mais alunos do que comporta – ela explicou.

Aí comecei a chorar na frente dela e expliquei tudo de novo, que meu filho havia sido contemplado com uma vaga para estudar no projeto de música, que esse era o sonho da vida dele. Disse que, se não houvesse jeito, o sonho dele seria interrompido.

- Você não pode me ajudar? – insisti.

- Eu também não irei mentir para manter essa vaga para ele – completei. Diante da minha insistência, ela olhou nos meus olhos e disse:

- Traz o menino que eu dou um jeito de colocá-lo na turma matutina. (choro).

Eu não sabia se sorria, se chorava, se agradecia de felicidade. Então, conseguimos essa vaga no turno matutino e ele pôde frequentar as aulas do Projeto Vale Música. Sou muito grata a Deus pelo o que o Vale Música tem feito na vida do meu filho.

**Quais os momentos mais emocionantes que a senhora acompanhou com o Lucas Anizio no Projeto Vale Música? As entrevistas na TV, as viagens internacionais...**

Ele conheceu vários estados brasileiros através da Vale. Pôde tocar na França, nos Estados Unidos, no Japão. Minha família diz que ele é um músico internacional (risos). Uma grande emoção foi quando o Lucas se apresentou no programa do Jô Soares, na TV Globo. Enviamos mensagens para todos os nossos conhecidos, para toda a família, para que todos participassem e assistissem. Foi uma benção muito grande na minha família.

**Como a senhora descreve esse momento?**

Foi uma emoção muito grande, a gente gritava e pulava de alegria. E as pessoas ligavam para falar que tinham assistido à apresentação na televisão. É muito emocionante, é muito lindo mesmo e não tenho palavras para descrever. Foi muito gratificante, é um filho que todo mundo gostaria de ter. Ele se esforçou e até hoje é muito responsável pelas coisas que faz.

**Como foi para a senhora a experiência de ele viajar para fora do país? Tem sempre um frio na barriga, não?**

Sim! Quando ele falava que iria viajar, a gente preparava tudo. Mas quando ia levá-lo ao aeroporto e o via entrando no avião, o chão fugia dos meus pés de tanta emoção e felicidade. Imagine: um menino carente, de família humilde, chegar aonde ele chegou. Isso se deve a muito esforço e dedicação por parte dele.

**Até porque, ele se apresentou no Carnegie Hall, nos Estados Unidos, considerado um dos palcos mais importantes do mundo...**

Foi incrível mesmo. Muitos meninos foram indicados e alguns não continuaram na carreira de músico. Quando ele começou no Projeto Vale Música, eles forneciam o vale-transporte. Depois de algum tempo, pararam de fornecer a passagem e muitos meninos desistiram. Com muito esforço, continuamos a pagar a passagem do Lucas, para que ele continuasse participando, e ele também é muito esforçado e dedicado.

**Podemos afirmar que o Vale Música, graças aos méritos do Lucas, ajudou a transformar a vida do seu filho?**

Totalmente! Tenho muito a agradecer pelo que o Projeto realizou na vida do meu filho.

**Na sua opinião, quais as contribuições mais significativas que o Projeto Vale Música proporcionou ao Lucas?**

Ele conquistou a independência financeira, consegue nos ajudar financeiramente e isso é muito bom para a minha família. Ele é um exemplo para os primos mais novos e para o sobrinho. O sobrinho quer participar, quer ser igual ao tio. Virou uma referência e um exemplo para a família. Inclusive, alguns jovens que frequentaram o Vale Música na mesma época que ele perderam a vida por causa da violência. A música colaborou, sim, para a disciplina do Lucas. O Projeto é um exemplo para vida dele e para minha família também.



# ANGELA PEREIRA LEAL



entrevista

Mãe do fagotista Mauro Júnior, Angela teve de superar dificuldades para o filho realizar o sonho de se tornar músico profissional. Foto: Acervo pessoal

*Vim morar em Taquara I há 22 anos. O Mauro é superaclamado aqui, ele é o artista do bairro, todos se conhecem e o admiram. Ele é um exemplo e uma referência para a escola e para o bairro. Não tenho palavras para definir a gratidão ao Vale Música. Não conheço outro projeto social, mas vivenciei a transformação e a oportunidade de vida que o Projeto trouxe para o meu filho e para a minha família. O que eu puder fazer para apoiar esse Projeto, eu faço”*

*Angela Pereira Leal*

## **Quando a senhora conheceu o Projeto Vale Música? De quem foi a iniciativa para inscrever o Mauro Júnior no Projeto?**

A história dele no Vale Música começou quando ele tinha 14 anos. Somos evangélicos e eu tocava teclado na igreja e iniciei aulas de piano para me aperfeiçoar. Mas, em função do meu trabalho, eu faltava às aulas e o professor sugeriu que o Mauro fizesse as aulas no meu lugar. Daí, ele começou a ter aulas de piano e, em dois meses, ocupou o meu lugar de tocar teclado na igreja que frequentamos. Um amigo levou no culto uma escaleta. É um instrumento de sopro muito simples, e meu filho se encantou, conseguiu tirar um som legal e disse que queria aprender a tocar um instrumento de sopro. O pai dele, muito corajoso, comprou um sax para ele. Nessa época, o Mauro estava terminando o ensino fundamental na Escola Pública do bairro Taquara I, no município da Serra. Ele conseguiu tocar um pouco do sax, e, como eu gosto de redes sociais, comecei a divulgar. Ele começou o ensino médio na EEEFM Clóvis Borges Miguel, que tem uma Banda Marcial. Alguns conhecidos souberam que ele tocava sax e o convidaram para integrar a Banda. Eu não me recordo do nome do regente, mas essa pessoa se encantou com a história da iniciação musical do Mauro Júnior pela Internet e falou do Projeto Vale Música para ele. Esse professor era conhecido do Eduardo Lucas. O Mauro conseguiu a vaga para o Vale Música e começou a aprender de verdade, ingressou no mundo da música e foi evoluindo. Acho que isso foi em 2014, quando ele tinha 16 anos. Ele é um menino muito esforçado e comprometido.

## **Como surgiu o interesse do seu filho por música? Existe algum músico na família?**

Existe uma tradição musical na família. A avó materna do Mauro é professora de música e regente de coral. Como somos do interior de Minas Gerais, essas habilidades não são muito valorizadas. Tive um irmão que tocava, de ouvido, vários instrumentos, meu outro irmão toca violão e tenho um sobrinho que toca flauta doce na Banda da Polícia da cidade dele. Mas o único músico profissional da família é o Mauro Júnior. O sonho dele é ser músico pelo resto da vida. A minha família tem uma influência muito grande da minha mãe, que sempre foi envolvida com música. Todos nós fomos obrigados a aprender a cantar. Ele foi se destacando no Vale Música, com 17 anos conheceu o fagote e se encantou por esse instrumento. Gosto muito da estética e do som do sax, mas ele preferiu o fagote, porque sempre dizia que queria tocar em uma orquestra profissional. Como o sax é um instrumento que todos tocam, ele queria tocar um instrumento diferente. Então, o Vale Música investiu em aulas e ele se aprimorou no fagote. Antes de completar 18 anos, o Mauro ingressou na Fames, mas a faculdade não tem professor de fagote. A alternativa foi estudar sax lá, mas ele continuou estudando fagote no Projeto Vale Música. Depois, ele foi aprovado em Tatuí (SP) para estudar o fagote, sempre com o apoio total do Vale Música. Tenho muita gratidão ao Vale Música, principalmente à Júlia, que o Mauro considera uma segunda mãe.



**Quais as dificuldades que a senhora encontrou no começo do Projeto para dar sequência à formação musical do Mauro?**

Nós tivemos todos os tipos de dificuldade. A dificuldade inicial foi no nosso condomínio, quando um morador começou a reclamar do som do sax. Então, alugamos nosso apartamento e fomos morar numa casa para ele estudar. No aspecto financeiro, sempre tivemos dificuldades, porque somos uma família de baixa renda. De uns anos para cá, as coisas começaram a melhorar, pois o meu esposo passou a trabalhar por conta própria. Como falei antes, a Júlia sempre deu um jeito de nos ajudar. O Mauro Júnior participou de um festival em Santa Catarina mesmo sem termos condições de bancar a viagem. Quando ele foi estudar em São Paulo, foi um desespero geral por causa dos custos. Porém, eu e meu esposo sempre priorizamos aquilo que não tivemos: a oportunidade de estudar. O Mauro sempre quis estagiar para ter o próprio dinheiro, mas nós não deixamos. Sempre priorizamos os estudos. Se não fosse o Projeto Vale Música, acho que não teríamos condições de ele ter realizado tudo o que ele realizou. O Projeto o impulsionou, o fez sonhar, o ajudou também a arcar financeiramente com as coisas e nos deu suporte emocional. Quando ele foi para São Paulo, fiquei muito apavorada, e a Júlia nos tranquilizou. Nós sempre sonhamos os sonhos dos nossos filhos. Principalmente os que estão relacionados aos estudos, porque eu e meu esposo não tivemos muitas oportunidades.

## **Quais os momentos mais emocionantes que a senhora acompanhou com o seu filho no Projeto Vale Música?**

Todos os momentos foram emocionantes. Tanto eu quanto o pai do Mauro somos muito presentes na vida dos nossos filhos. A primeira apresentação foi um sonho, porque eu tenho a influência da minha mãe e esse universo musical é muito presente na minha vida. Foi um sonho ver meu filho de terno/smoking tocando música clássica com uma orquestra no Teatro Glória! O Projeto Vale Música é sempre emocionante.

Eu destaco o primeiro concerto de que ele participou, mas não sei a data. Talvez em dezembro. Mas antes fui a apresentações dele com o Vale Música no Parque Botânico Vale, para os pais e familiares dos alunos. Outro momento importante foi o Festival de Inverno de Domingos Martins, em 2016. E a apresentação que assisti em Tatuí. Eu estava em São Paulo a trabalho e aproveitei para assistir ao concerto dele. Foi uma apresentação clássica mesmo, me emocionei muito.

## **Pode-se afirmar que o Vale Música, juntamente com os méritos do Mauro, ajudou a transformar a vida dele? Quais as maiores contribuições que o Projeto proporcionou ao seu filho?**

Com toda a certeza! Ele passou a se dedicar muito aos estudos e até hoje ficamos abismados com a sua disciplina. Vejo que o Projeto trouxe muita disciplina para a vida dele. Ele tem horário para estudar teoria, horário para estudar a prática do ins-

trumento...Nesse período da pandemia ele está aqui conosco. Mesmo assim, estuda muito. Ele sempre foi um menino muito responsável, tímido e fechado. A participação dele no Projeto Vale Música o ajudou a levantar a autoestima. Logo que iniciou no Projeto, percebi que ele desenvolveu uma autoconfiança incrível, segurança e disciplina. Não tenho palavras para definir a gratidão ao Vale Música. Não conheço outro projeto social, mas vivenciei a transformação e a oportunidade de vida que o Projeto trouxe para o meu filho e para a minha família. O que eu puder fazer para apoiar esse Projeto, eu faço.

O Mauro Júnior é motivo de muito orgulho para a família. Tenho uma sobrinha que também é aluna do Projeto. A irmã dele também participou, toca baixo muito bem, mas não é o que ela quer. O Mauro passa dificuldades por estar sozinho em São Paulo, mas está feliz. Ele sempre teve o apoio da família. O pai não mediu esforços para comprar um sax para ele, um sax bem usado... mas conseguimos. Todos têm que estudar para ter sucesso. Mas as coisas são mais fáceis para quem tem uma renda legal e pode investir em aulas particulares. Se você não tem essa condição, deve incentivar os filhos a buscar alternativas para alcançar seus sonhos. Toda oportunidade que eu tenho de externar essa gratidão ao Vale Música, eu faço. Acredito que Deus coloca as pessoas certas na nossa vida, na hora certa. Tenho certeza de que, além do Projeto Vale Música ser muito abençoado, Deus ajudou e colocou essas pessoas na nossa vida e abriu portas para o Mauro Júnior.

**Nós sabemos que, infelizmente, muitos jovens seguem caminhos inadequados na vida. A senhora lembra ou conhece amigos do Mauro que acabaram se envolvendo com o tráfico ou com a violência?**

Vim morar em Taquara I há 22 anos. Aqui no bairro, das crianças que cresceram com ele, dá para contar os amigos que se perderam. Se eu pegar uma foto de creche, de 15 crianças, cinco estão vivos. O Mauro é superaclamado aqui, ele é o artista do bairro, todos se conhecem e admiram ele. Ele é um exemplo e uma referência para a escola e para o bairro. Eu nunca falo dele como o melhor. Falo dele como exemplo: se ele conseguiu, outros filhos também vão conseguir. Falo para o Mauro Júnior para ele nunca deixar de falar que veio de um projeto social. Isso incentiva outras crianças a acreditarem num futuro melhor. Ele é um exemplo de superação, não porque ele é melhor que outras pessoas, mas porque ele recebeu uma oportunidade e não mediu esforços para realizar seus sonhos.



# EDINA MIRANDA DA SILVA NARCISO

entrevista

Mãe da cantora Ingride Miranda, Edina acompanha de perto a evolução da filha no Vale Música e não perde uma apresentação.  
Foto: Acervo pessoal

*A Ingride é o orgulho da família. É uma menina muito esforçada, dedicada e muito perfeccionista. Um dos seus momentos mais marcantes no Vale Música foi quando ela abriu o concerto da Elis Regina como mestre de cerimônias. O texto que ela leu no dia foi lindo. Se ela optar pela carreira musical, irei apoiá-la, assim como a apoiarei em todas as decisões”*

*Edina Miranda da Silva Narciso*

## **Quando a senhora conheceu o Projeto Vale Música? De quem foi a iniciativa para inscrever a Ingride no Projeto?**

A Ingride começou a participar do projeto quando mudamos para o bairro Novo Horizonte, em 2010 ou 2011, não tenho certeza. Eu conheço a Adriana (Adriana Dutra, ex-coordenadora do Vale Música) porque somos vizinhas e frequentávamos a mesma igreja. Achei bacana o Projeto Vale Música e tentamos colocar a Ingride lá, juntamente com o meu filho, que também já foi aluno. Quando houve a mudança para a Estação Conhecimento Serra, ficou distante para ele continuar participando, porque ele era muito pequeno. Eu o levava e buscava e, com o trabalho, ficava inviável. Por esse motivo, apenas a Ingride continuou a frequentar as aulas. A Ingride sempre gostou de música, sempre quis aprender a tocar algum instrumento. Ela iniciou os estudos de violão na Igreja Maranata e com sete anos de idade ganhou o primeiro violão. Era maior do que ela (risos). A Ingride também aprendeu a tocar teclado e a cantar na igreja. A participação dela na igreja foi um fator motivador para o seu aperfeiçoamento. Ela estudou flauta no Vale Música, iniciando com os instrumentos menores, e depois foi se interessando por instrumentos mais difíceis. Ela se interessou por música desde pequena.

## **Existe algum músico na família?**

Músico profissional, não. Apenas familiares que tocam na igreja e que fazem o básico. A família do pai dela é muito gran-

de, mas eu desconheço que existam outros músicos. Eu tenho primos que nem conheço.

### **Quais as dificuldades que a senhora encontrou no começo do Projeto para dar sequência à formação musical da Ingride?**

Quando ela estudava aqui perto da nossa casa, era mais fácil porque ela ia e voltava sozinha. Quando ocorreu a mudança do Vale Música para a Estação Conhecimento Serra, ficou mais complicado por causa da distância. Durante um período, havia um ônibus que pegava os alunos aqui em Novo Horizonte, mas esse ônibus deixou de circular já faz uns três anos. Então, ela passou a se deslocar para as aulas do Projeto a pé ou de bicicleta. Sempre apoiei a Ingride porque sempre achei que ela deveria ocupar o tempo dela estudando e aprendendo, para que ela não se envolvesse com coisas e situações inadequadas. Eu trabalhava mais tranquila, pois sabia que ela estaria bem e estudando. O que eu tinha de possibilidade de proporcionar para ela, eu fazia.

A Ingride teve problemas na ocasião do falecimento da avó materna. Até busquei o apoio psicológico oferecido pelo convênio do Projeto Vale Música e a Ingride conversa até hoje com a psicóloga conveniada. Minha filha passou por muitas dificuldades emocionais porque a minha mãe foi assassinada e foi muito difícil para mim também. O pai dela ficou desempregado e não pude mantê-la estudando na escola particular do Sesi. Quando ela ganhou a bolsa, eles informaram que ela deveria



frequentar o Senai no turno vespertino, e esse horário conflitava com as aulas do Vale Música. Foi um drama porque ela queria continuar no Projeto e não havia vaga na escola pública no horário que conciliasse as atividades.

Na época, a Ana Angélica, a Leilane (psicóloga) e a Júlia foram conversar e tentar negociar com a diretora do Sesi, mas não teve jeito. O Projeto Vale Música foi bastante flexível com ela, pois ela continuou participando através das apresentações e estudava em casa com as partituras fornecidas pelos professores. Ela só não frequentava os ensaios. A Ingride fez o curso de Técnico de Segurança do Trabalho, um curso de que ela não gostava, só por causa da bolsa do ensino médio. Ela ficou dois anos sem frequentar os ensaios do Vale Música.

### **Quais os momentos mais emocionantes que a senhora acompanhou com a Ingride no Projeto Vale Música?**

São vários momentos. Ela é o orgulho da família. É uma menina muito esforçada, dedicada e muito perfeccionista. Um dos momentos mais marcantes foi quando ela abriu o concerto da Elis Regina como mestre de cerimônias. O texto que leu no dia foi lindo. Ela gosta muito de se expressar.

Quando ela fez o solo no concerto em homenagem ao Tim Maia, foi uma realização na sua vida. Fui à apresentação no Parque da Vale, no Teatro Glória e também em Domingos Martins. A Júlia conseguiu uma vaga no ônibus para eu ir junto com eles. A Júlia é muito voluntariosa.

Na apresentação mais recente, em homenagem ao Raul Seixas, eu chorei muito.

Quando ela achou que iria sair do Projeto, escreveu uma carta de despedida muito emocionada.

**Podemos afirmar que o Vale Música, juntamente com os méritos da Ingride, ajudou a transformar a vida dela?**

Sim, claro. Ela era muito insegura e melhorou muito a partir das sessões com a psicóloga. Ela se desenvolveu e evoluiu bastante no quesito timidez. O Vale Música me ajuda bastante. Hoje, ela faz faculdade de Psicologia e também de Música, porque não queria sair do Projeto quando completou 18 anos.

**A senhora gostaria que a Ingride seguisse a carreira musical ou a área de Psicologia?**

O sonho dela é fazer as duas coisas. No início, ficamos em dúvida sobre como iríamos fazer. Meu pai me impediu de estudar e eu só consegui concluir a faculdade em 2016. O sonho da minha vida era fazer a faculdade, mas fui impedida pelo meu pai, que era muito machista. Fiquei 18 anos sem estudar, por isso, não meço esforços para meus filhos estudarem. Eu não queria isso para os meus filhos, tanto é que ela estuda até hoje. Se ela optar pela carreira musical, irei apoiá-la, assim como a apoiarei em todas as decisões.

# LIZETE DE OLIVEIRA SANTOS

entrevista

Mãe do violoncelista Lucas de Oliveira, Lizete incentiva o filho a concluir sua formação acadêmica no exterior.

Foto: Acervo pessoal